



CONTRIBUIÇÕES DA TELESSAÚDE PARA A ASSISTÊNCIA CARDIOLÓGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leonardo Teixeira Ramos¹, Danieli Pinto²

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. maringa@unicesumar.edu.br .

² Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. danieli.pinto@unicesumar.edu.br

RESUMO

As doenças cardiovasculares figuram entre as principais causas de mortalidade em todo o mundo, exigindo inovações que assegurem um cuidado integral, contínuo e acessível. Nesse contexto, a telessaúde surge como uma estratégia fundamental, ao ampliar o acesso à assistência especializada e melhorar o acompanhamento clínico. Este estudo tem por objetivo apresentar as principais contribuições da telessaúde para a assistência cardiológica. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura, com buscas nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca ocorreu no mês de junho de 2025 e utilizou os seguintes descritores: “telessaúde” e “cardiologia”. Os resultados evidenciaram que a telessaúde contribui para reduzir barreiras geográficas, otimizar o uso de recursos assistenciais, fortalecer a integração entre diferentes níveis de atenção e promover a continuidade do cuidado. As principais práticas identificadas foram teleconsultoria, telediagnóstico, telemonitoramento e telenfermagem, que apresentaram impactos positivos sobre a resolutividade clínica, a adesão terapêutica e a qualidade da assistência. Entretanto, persistem desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e regulamentação, que precisam ser superados para consolidação plena dessa estratégia.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiologia; Gestão da informação; Telessaúde; Terapêutica; Telemonitoramento.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares configuram-se como a principal causa de morbimortalidade no mundo, respondendo por cerca de 17,9 milhões de óbitos anuais, segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021). Esse cenário impõe desafios crescentes aos sistemas de saúde, em especial nos países em desenvolvimento, onde a sobrecarga assistencial, as desigualdades regionais e as dificuldades de acesso ao atendimento especializado comprometem a integralidade do cuidado. Além disso, trata-se de condições crônicas que exigem acompanhamento contínuo, monitoramento rigoroso e intervenções multiprofissionais.

A incorporação de tecnologias digitais na saúde tem se mostrado uma estratégia eficaz para mitigar tais barreiras. A telessaúde, nesse contexto, destaca-se por favorecer a comunicação entre diferentes níveis de atenção, ampliar o acesso a serviços especializados e possibilitar novas formas de acompanhamento remoto de pacientes. Suas aplicações incluem teleconsultorias, telediagnósticos, telemonitoramento e telenfermagem, que têm demonstrado impactos positivos sobre a adesão terapêutica, a resolutividade clínica e a qualidade da assistência (Lisboa *et al.*, 2023).

Apesar desses avanços, a literatura evidencia que a consolidação da telessaúde ainda enfrenta entraves relacionados à infraestrutura tecnológica, à capacitação de profissionais, à aceitação por parte de usuários e à regulamentação dos serviços (Farah, 2023). Esses fatores limitam o pleno potencial da telessaúde e dificultam a sua integração definitiva às políticas públicas de saúde.

Embora existam estudos que tratem do uso da telessaúde no contexto das doenças cardiovasculares, verifica-se que muitos apresentam análises pontuais e fragmentadas, carecendo de uma sistematização mais abrangente e atualizada sobre suas contribuições específicas para a cardiologia. Essa lacuna evidencia a necessidade de revisões que



articulem criticamente os principais achados disponíveis, identificando benefícios, desafios e perspectivas futuras da telessaúde aplicada à assistência cardiológica.

Diante disso, o presente estudo, por meio de uma revisão da literatura, tem como objetivo apresentar as principais contribuições da telessaúde para a assistência cardiológica, destacando suas práticas mais recorrentes e os impactos na organização e na qualidade do cuidado ao paciente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, orientada pela seguinte questão norteadora: “*Quais são as principais contribuições da telessaúde para a assistência cardiológica?*”.

A busca bibliográfica foi realizada em junho de 2025, nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores controlados “telessaúde” e “cardiologia”, combinados por operadores booleanos.

Os critérios de inclusão consideraram artigos empíricos, publicados em português, no período de 2019 a 2024, disponíveis em acesso aberto e que abordassem de forma direta a aplicação da telessaúde na cardiologia. Foram excluídas revisões, editoriais, cartas ao editor e estudos sem texto completo.

O processo de seleção ocorreu em três etapas: (1) leitura de títulos, (2) análise de resumos e (3) leitura na íntegra dos textos potencialmente relevantes. O material final foi composto por oito artigos. Para cada estudo selecionado, foram extraídas informações referentes a autoria, ano de publicação, contexto investigado, intervenções de telessaúde descritas e principais resultados reportados.

Cabe ressaltar que, por se tratar de uma revisão narrativa, não foi realizada avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, nem síntese quantitativa dos dados. O objetivo foi reunir, organizar e discutir as principais contribuições da telessaúde para a assistência cardiológica, priorizando a identificação de práticas recorrentes, tendências e desafios relatados na literatura recente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos artigos selecionados evidenciou que a telessaúde tem desempenhado um papel relevante na assistência cardiológica, sobretudo ao favorecer a continuidade do acompanhamento clínico, ampliar o acesso a serviços especializados e otimizar os recursos disponíveis. Em um hospital universitário cardiológico, verificou-se que a utilização da telessaúde contribuiu para a manutenção do acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, impactando positivamente a adesão terapêutica e a percepção de segurança do cuidado remoto (Chalegre; Melo, 2021). De forma semelhante, Corte *et al.* (2020), em estudo realizado no Hospital São José de Palmares do Sul, relataram aumento da resolutividade clínica e maior capacidade de resposta às demandas cardiológicas a partir da incorporação da telemedicina.

Outro aspecto identificado refere-se à relação custo-benefício da telessaúde. Silva Junior (2020), em pesquisa conduzida no Acre, apontou redução significativa das despesas com deslocamento de pacientes, além de ganhos de eficiência na utilização da rede de diagnóstico. Esse achado converge com a literatura internacional, que reforça a viabilidade econômica de modelos de telediagnóstico e telemonitoramento em larga escala, especialmente em regiões de difícil acesso (WHO, 2021).

O período da pandemia de COVID-19 impulsionou de maneira expressiva a utilização da telessaúde. Gundim, Pastore e Carvalho (2023) destacaram que a prática foi fundamental para manter a continuidade do cuidado de pacientes com alto risco



cardiovascular, permitindo a realização de consultas e ajustes terapêuticos à distância. Esse resultado reforça a capacidade da telessaúde de se adaptar a contextos emergenciais, garantindo a integralidade do cuidado mesmo em situações de restrição ao atendimento presencial.

No âmbito da enfermagem, os estudos também evidenciaram a relevância da telenfermagem como estratégia complementar à telessaúde. Mello, Borges e Santos (2023) demonstraram que a prática contribui para a investigação de fatores associados à baixa adesão medicamentosa e possibilita intervenções educativas mais eficazes, além de monitoramento contínuo e personalizado de pacientes, como no caso daqueles com diagnóstico de angina refratária. Esse resultado amplia o debate sobre o papel da telessaúde não apenas como ferramenta de suporte diagnóstico, mas também como recurso educativo e de acompanhamento longitudinal.

Na atenção primária, Patruni *et al.* (2024) identificaram que a maioria das solicitações de teleconsultorias em cardiologia estavam relacionadas a dúvidas terapêuticas e dificuldades diagnósticas, o que reforça o potencial da telessaúde como apoio à tomada de decisão clínica e como ferramenta de integração entre diferentes níveis de atenção.

Apesar dos avanços relatados, permanecem desafios significativos para a consolidação plena da telessaúde no contexto brasileiro. Estudos como os de Farah (2023) e Lisboa *et al.* (2023) apontam entraves relacionados à infraestrutura tecnológica, resistência de profissionais à adoção de novas práticas e necessidade de regulamentação mais clara e abrangente. Esses aspectos revelam a existência de uma tensão entre os benefícios evidenciados pela literatura e as limitações estruturais e normativas ainda presentes.

De modo geral, os resultados convergem no sentido de que a telessaúde contribui para ampliar o acesso, reduzir desigualdades regionais, qualificar o cuidado e otimizar recursos assistenciais. Contudo, divergências aparecem quanto à sua efetividade plena: enquanto alguns estudos enfatizam ganhos expressivos em resolutividade e adesão terapêutica, outros ressaltam que a consolidação dessa prática depende de investimentos consistentes em tecnologia, capacitação e políticas públicas robustas. Essa análise crítica evidencia que a telessaúde se encontra em processo de amadurecimento, apresentando resultados positivos, mas ainda demandando esforços para alcançar sustentabilidade em longo prazo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu identificar que a telessaúde desempenha um papel estratégico e multifacetado na assistência cardiológica, promovendo maior acesso aos serviços especializados, integração entre profissionais e qualidade do acompanhamento clínico. Entre os principais benefícios destacam-se a redução de desigualdades regionais, a otimização do tempo assistencial, a maior resolutividade na atenção primária e a viabilidade econômica de serviços de telediagnóstico e telemonitoramento.

Entretanto, para que a telessaúde possa atingir seu potencial máximo, é fundamental investir em infraestrutura tecnológica, treinamento continuado das equipes de saúde e estratégias de sensibilização que estimulem maior aceitação dos profissionais e pacientes. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de indicadores de qualidade, segurança do paciente e custo-efetividade em diferentes contextos regionais, consolidando evidências que sustentem políticas públicas consistentes e sustentáveis.

Destaca-se, ainda, a necessidade de incorporar essas práticas nos currículos de formação em saúde e de fortalecer políticas públicas que assegurem a sustentabilidade da telessaúde no longo prazo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal regulamenta Telessaúde e amplia acesso à saúde em áreas remotas do Brasil. *Portal Gov.br*, 16 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/governo-federal-regulamenta-telessaude-e-amplia-acesso-a-saude-em-areas-remotas-do-brasil>.

CHALEGRE, C. T.; MELO, D. L. L. Análise da prática de telessaúde em terapia ocupacional em um hospital universitário cardiológico. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 5, n. 3, p. 423–431, 2021. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/36121>.

CORTE, A. F.; EICKHOFF, L. G.; SIQUEIRA, A. L. F.; SANTOS JÚNIOR, C. R. A. Experiência de telecardiologia no Hospital São José de Palmares do Sul em 2016.

Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 12391–12398, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16575>.

FARAH, S. Telecardiologia e seu potencial em áreas remotas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 5, p. e20230281, 2023. Disponível em: <https://abccardiol.org/short-editorial/telecardiologia-e-seu-potencial-em-areas-remotas/>.

GUNDIM, R. S.; PASTORE, C. A.; CARVALHO, C. R. R. Telemedicina e telessaúde em transformação no INCOR HCFMUSP: relato de caso. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, p. e1351, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1351>.

Lisboa, K. O., Hajjar, A. C., Sarmiento, I. P., Sarmiento, R. P., & Gonçalves, S. H. R. (2023). A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. *Saúde E Sociedade*, 32(1), e210170pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210170pt>

MELLO, C. F. A.; BORGES, L. M. S.; SANTOS, E. R. Telenfermagem como estratégia para a investigação dos fatores associados à inadequação da adesão da terapia farmacológica no paciente com diagnóstico de angina refratária. **Revista de Enfermagem e Saúde Digital**, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1571615>.

PATRUNI, I. Z.; SILVEIRA, H. C.; PERCIO, S. R.; KOWALSKI, R. L.; HOEPFNER, C. Justificativas médicas para as teleconsultorias em cardiologia na atenção primária à saúde em Joinville (SC).

Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2024. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1586206>.

SILVA JUNIOR, J. W. Análise de custo-benefício do serviço de telediagnóstico em cardiologia no Acre. **Revista Ciência & Saúde**, 2020. Disponível em:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/49759/2/jetro_junior_fiodf_mest_2020.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cardiovascular diseases (CVDs)**. Geneva:

WHO, 2021. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)).